UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA

ALESSANDRA DA SILVA COSTA

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO PROCESSO FORMATIVO DA CRIANÇA:

desafios pedagógicos diante da ausência de espaço físico em uma escola publica municipal em itinga do maranhão

Itinga do Maranhão
2026

ALESSANDRA DA SILVA COSTA

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO PROCESSO FORMATIVO DA CRIANÇA:
desafios pedagógicos diante da ausência de espaço físico em uma escola publica municipal em Itinga do Maranhão

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia Licenciatura, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, como requisito para obtenção de título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profª. Dra. Gilvania Queiroz Madeira Aguiar.

Itinga do Maranhão
2026

Ficha Catalográfica

Sobrenome do autor, Nome

Título do tcc: / Nome completo do autor. - - ano

Orientador: Nome do professor orientador(a)

Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia Licenciatura – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

1. Assunto. 2. Assunto. I. Título.

CDU

ALESSANDRA DA SILVA COSTA

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO PROCESSO FORMATIVO DA CRIANÇA:
desafios pedagógicos diante da ausência de espaço físico em uma escola publica municipal em Itinga do maranhão

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia Licenciatura, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, como requisito para obtenção de título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profª. Dra. Gilvânia Queiroz Madeira Aguiar.

APROVADO EM: 01/06/2026

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br GILVANIA QUEIROZ MADEIRA DE AGUIAR
Data: 08/06/2026 12:33:42-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

PROFª. Dra. GILVÂNIA QUEIROZ MADEIRA AGUIAR

Documento assinado digitalmente
gov.br CHRISTIANO ROBERTO LIMA DE AGUIAR
Data: 08/06/2026 15:16:22-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

PROF. Dr. CHRISTIANO ROBERTO LIMA DE AGUIAR

Documento assinado digitalmente
gov.br ILAISE MARTINS LIMA
Data: 09/06/2026 15:19:07-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

PROFª. ESP. ILAISE MARTINS LIMA

RESUMO

O artigo objetiva analisar como a ausência de espaços físicos adequados interfere na prática do brincar tendo em o vista processo formativo dos alunos em uma Escola Publica Municipal em Itinga do Maranhão. Trata-se de uma pesquisa bibliografica com analise documental, fundamentada nos estudos de kishimoto (2011) Vygotsky (1987) Magda Soares (2004), dentre outros; bem como alguns documentos legais: Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996. A análise empreendida revela a importância do brincar no processo formativo da criança, mas que muitas vezes torna-se desafios Pedagógicos diante da ausência do espaço físico. Nesse sentido, diante do estudo estudo permitiu-se ainda identificar que o brincar constitui um elemento essencial no processo de ensino e aprendizagem, assim sendo, muito necessário que a escola ofereça condições estruturais e pedagógicas adequadas para sua execução, mostrou que a organização desse espaço escolar, influencia diretamente nas práticas psicológicas e no desenvolvimento cognitivo, social e também no emocional dos estudantes.

Palavra-chave: Espaço escolar; Brincar; Ludicidade; Educação infantil.

ABSTRACT

This article aims to analyze how the absence of adequate physical spaces interferes with play practices, considering the formative process of children in a public municipal school located in Itinga do Maranhão. The study is based on bibliographic research and documentary analysis, grounded in the contributions of Kishimoto (2011), Vygotsky (1987), and Magda Soares (2004), as well as legal documents such as the 1988 Brazilian Federal Constitution and the National Education Guidelines and Framework Law of 1996. The analysis highlights the importance of play in the child's formative process; however, it reveals that pedagogical challenges often arise due to the lack of appropriate physical spaces. The study also identifies that play is an essential element in the teaching and learning process, emphasizing the need for schools to provide adequate structural and pedagogical conditions for its effective implementation. Furthermore, the organization of school spaces is shown to directly influence pedagogical practices and the cognitive, social, and emotional development of students.

Keywords: School space; Play; Playfulness; Early childhood education.

Dedico a finalização deste trabalho aos meus pais e ao meu esposo.

AGRADECIMENTOS

A Deus porque sua misericórdia é boa e dura para sempre, e poque sem Ele não somo nada. Ele é bom o tempo todo, e o tempo todos Ele é bom.

A todos os meus familiares em especial a minha mãezinha e ao meu pai.

Ao meu querido irmão.

Ao meu esposo por ter sido um parceiro em todos os momentos.

Agradeço a todos os meus colegas de faculdade.

A todos os professores pelos belíssimos ensinamentos.

À UEMASUL por me oportunizar a alegria de fazer parte das primeiras turma através do Programa Caminhos do Sertão.

A todos, meus sinceros agradecimentos.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 9
2 METODOLOGIA DA PESQUISA 12
3 REFERENCIAL TEÓRICO 14
3.1 Brincadeira na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental 15
3.2 O brincar como Direito da Criança 16
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO 18
4.1 Relação com a Realidade da Escola em Itinga do Maranhão 18
4.2 Documentos e Diretrizes que Regulamentam a Estrutura Física Escolar 19
4.3 Desafios Pedagógicos Enfrentados pelos Docentes 20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 22
REFERÊNCIAS 24

1 INTRODUÇÃO

A educação constitui-se como um dos pilares fundamentais para a formação humana, sendo responsável por promover não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também o desenvolvimento integral das crianças em suas dimensões cognitivas, sociais, emocionais e culturais. Nesse cenário, o brincar se destaca como prática essencial para a infância, visto que, além de um direito assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e pela Convenção sobre os Direitos da Criança, configura-se como recurso pedagógico de grande relevância para o processo de ensino-aprendizagem.

Autores como Vygotsky (1987) e Piaget (1971) já apontavam que o brincar não se limita a uma atividade de lazer, mas é um elemento estruturante no desenvolvimento infantil, possibilitando a assimilação do mundo, a criatividade e a interação social. Kishimoto (2011) reforça essa perspectiva ao destacar que os jogos e brinquedos exercem papel pedagógico fundamental, contribuindo para aprendizagens significativas. Complementando esse entendimento, Magda Soares (2004) ressalta que o brincar também pode ser articulado às práticas de alfabetização e letramento, tornando o processo mais dinâmico, motivador e próximo da realidade das crianças. Nesse sentido, ambos sustentam teóricamente esta pesquisa.

Diante dessas perspctivas teóricas, percebe-se que em muitos contextos escolares não existem possibilidades que adequam as propostas teóricas e práticas no que se refere ao brincar no processo educativo, visto que essa questão aumanta os desafios pedagógicos diante da ausência do espaço físico. Nesse sentido, o Município de Itinga do Maranhão, especialmente nas redes públicas municipais, a ausência de espaços físicos adequados em algumas escolas representa um obstáculo significativo para a inserção da ludicidade no cotidiano pedagógico.

A falta de ambientes destinados ao brincar como pátios, parques ou áreas recreativas reduz as possibilidades de interação entre as crianças e dificulta o trabalho do professor, que precisa adaptar suas metodologias para salas de aula frequentemente limitadas em termos de espaço e recursos. Essa realidade compromete a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos alunos, uma vez que restringe momentos de expressão, movimento, imaginação e socialização.

Dessa forma, o estudo é desnevolvido considerando essa realidade em uma escola publica Municipal, localizada em Itinga do Maranhão, essa situação se evidencia de forma clara. Apesar do reconhecimento da importância do brincar para a infância, a ausência de espaços físicos adequados para sua prática impõe desafios constantes aos docentes, que

precisam criar alternativas metodológicas diante de um problema estrutural. Diante dessa realidade e considerando os estudos teóricos desenvolvidos foi possivel elaborar a seguinte questão: como a ausência de espaços físicos adequados interfere na prática do brincar, tendo em vista o processo formativo da criança em uma Escola Publica Municipal em Itinga do Maranhão?

Diante disso, este estudo busca de forma geral analisar como a ausência de espaços físicos adequados interfere na prática do brincar tendo em vista o processo formativo da criança em uma Escola Publica Municipal em Itinga do Maranhão; de forma específica: conhecer documentos ou diretrizes para a adequação de estrutura fisicas escolares; compreender os desafios pedagógicos enfrentados pelos docentes diante da ausência de espaços físico escolar adequados.

Esta pesquisa justifica-se devido a importância social e educacional do tema, visto que o brincar contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, estimulando a criatividade, a cooperação e a socialização (Kishimoto 2011). A ausência de espaço físico no contexto escolar compromete não apenas o processo de aprendizagem, mas também o direito da criança de vivenciar plenamente a infância. Conforme Gatti et al. (2019), a escola constitui-se como espaço de preservação e transformação de conhecimentos, valores e práticas sociais. Compreender de que forma a carência de espaços adequados impacta o processo de ensino-aprendizagem é fundamental para subsidiar propostas pedagógicas que assegurem uma formação integral.

Assim, a pesquisa busca contribuir para a reflexão sobre práticas docentes, valorizando o brincar como recurso educativo e fomentando políticas públicas que garantam condições estruturais adequadas às instituições escolares tendo em vista caminhos que reafirmem o brincar como direito fundamental e prática indispensável à educação infantil e aos anos iniciais do ensino fundamental.

Para melhor compreensão, o artigo encontra-se organizado inicialmente pela introdução, na qual são apresentados o contexto do estudo, a problemática investigada, bem como os objetivos e a justificativa da pesquisa . Logo após, apresenta o referencial teórico,onde é abordada as discussões acerca da importância do brincar no processo de desenvolvimento infantil, destacando contribuições de autores que tratam da ludicidade no contexto educacional. Posteriormente, são apresentados os procedimentos metodológicos que orientaram a realização da pesquisa, evidenciando o tipo de estudo, o contexto investigado e os instrumentos utilizados para a coleta de dados.

Em seguida, apresenta-se a análise e discussão dos resultados obtidos a partir da

investigação realizada na escola. Por fim, são apresentadas as considerações finais, nas quais são retomados os principais aspectos discutidos ao longo do estudo, bem como reflexões acerca da importância da garantia de espaços físicos adequados para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que valorizem o brincar no ambiente escolar.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se como de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, tendo em vista a necessidade de compreender, de forma aprofundada, como a ausência de espaços físicos adequados interfere na prática do brincar e no processo formativo da criança em uma escola pública municipal no município de Itinga do Maranhão. Conforme discutido por Grazziotin, Klaus e Pereira (2022), a pesquisa científica exige procedimentos metodológicos sistemáticos, capazes de orientar a investigação e garantir rigor na análise dos dados.

Quanto aos procedimentos, o estudo fundamenta-se em uma pesquisa bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir do levantamento de produções acadêmicas já existentes sobre a temática, incluindo livros, artigos científicos, dissertações e documentos legais. Para isso, foram utilizadas bases de dados como Google Acadêmico, SciELO e Portal do Ministério da Educação (MEC), possibilitando a construção do referencial teórico com base nos estudos de Vygotsky (1987), Kishimoto (2011) e Magda Soares (2004), os quais discutem a importância do brincar no desenvolvimento infantil e no processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, realizou-se uma pesquisa de campo em uma escola pública municipal localizada em Itinga do Maranhão. A escolha da instituição ocorreu a partir da observação da realidade escolar, na qual se identificou a ausência de espaços físicos adequados para a realização de atividades lúdicas. Participaram da pesquisa professores que atuam na educação infantil, considerando sua vivência direta com as práticas pedagógicas relacionadas ao brincar. Para a coleta de dados, foram utilizados como instrumentos o questionário e a entrevista semiestruturada, com o objetivo de compreender as percepções dos docentes acerca da importância do brincar no processo educativo, bem como identificar os desafios pedagógicos enfrentados diante da limitação do espaço físico escolar e as estratégias utilizadas para superar essas dificuldades no cotidiano da sala de aula.

Os dados obtidos foram organizados e analisados por meio de uma abordagem qualitativa, buscando identificar padrões, categorias e significados presentes nas falas dos participantes. A análise foi realizada a partir do diálogo entre os dados empíricos e o referencial teórico adotado, especialmente com base nas contribuições de Vygotsky (1987), que destaca a importância da interação social no desenvolvimento da aprendizagem; Kishimoto (2011), que compreende o brincar como recurso pedagógico essencial; e Magda Soares (2004), que

relaciona a ludicidade ao processo de alfabetização e letramento.

Por fim, a pesquisa também considerou a análise de documentos legais que orientam a educação brasileira, como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), os quais asseguram o direito à educação de qualidade e ao brincar, reforçando a importância de condições estruturais adequadas no ambiente escolar.

Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou compreender, de maneira crítica e fundamentada, a relação entre a ausência de espaços físicos adequados e os desafios enfrentados no processo formativo das crianças, contribuindo para a análise da realidade investigada.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Acredita-se, na contribuição deste projeto de pesquisa como fonte de estudos a partir da produção acadêmica e profissional. Tratar-se de uma temática que atualmente merece uma atenção especial com relação à pesquisa e esclarecimentos por entende que interfere com todo o contexto educacional brasileiro. Entretanto, possibilitará a todos os interessados. Acredita-se que, por meio da investigação, seja ampliada a compreensão sobre a temática estudada, A importância do brincar no processo educativo: desafios pedagógicos diante da ausência de espaço físico na escola Raimundo Almeida Pimentel em Itinga Do Maranhão.

Com o projeto de pesquisa proposto, pretende-se produzir conhecimentos que possam impactar os modos de olhar, pensar, agir. Segundo Piaget (1971), ele destaca que o brincar permite que a criança assimile experiências e organize informações, exercitando a imaginação, a criatividade e a capacidade de resolução de problemas. E por meio do ato lúdico, a criança constrói conhecimento de forma ativa, explorando o ambiente e testando hipóteses sobre o mundo ao seu redor. É possível observar que o ato de brincar não é apenas diversão é uma forma de a criança aprender de maneira ativa, explorando o ambiente e o mundo ao seu redor.

A Escola Municipal Raimundo Almeida Pimentel, em Itinga do Maranhão, observa-se que a ausência de pátios, parques ou áreas recreativas, assim representando um desafio constante para os docentes, acredito que esse espaço limitado afeta o desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças, evidenciando a necessidade de políticas que garantam ambientes adequados para o brincar.

Com isso, esses profissionais educadores precisam adaptar metodologias e criar alternativas pedagógicas para que as crianças possam brincar mesmo em ambientes restritos, utilizando recursos didáticos improvisados ou atividades lúdicas dentro da sala de aula, portanto, na sessão seguinte reforça que o brincar ajuda a criança a aprender regras, valores e habilidades sociais e cognitivas.

Essa situação demanda criatividade do professor, mas não substitui a necessidade de ambientes adequados, essenciais para que o brincar se realize plenamente

De acordo com Vygotsky (1987), ele complementa essa perspectiva ao ressaltar a dimensão social e cultural do brincar. Para o autor, a atividade lúdica possibilita que a criança internalize normas, valores e capacidade cognitivas por meio da socialização e convivo e pares. É constatado que as brincadeiras permitem simular papéis sociais, reproduzir situações do cotidiano e negociar regras, favorecendo a formação de competências socioemocionais e

cognitivas.

Segundo Kishimoto (2011), reforça que o brincar deve ser considerado um recurso pedagógico, pois jogos e brincadeiras oferecem experiências concretas que auxiliam a criança na compreensão de conceitos abstratos, estimulam o raciocínio lógico e promovem a criatividade. Assim, o brincar se configura como pedagógico, consigo perceber que quando é oferecido experiências concretas ajudam a criança a compreender melhor, estimula seu raciocínio lógico e promove a criatividade. Para mim, isso demonstra que o brincar não é apenas diversão, mas prática educativa capaz de integrar dimensões cognitivas, sociais e emocionais. Com isso percebe-se que o brincar desse ser valorizado como recursos mais prática educativa.

3.1 Brincadeira na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental

No contexto escolar, o brincar deve ser integrado às práticas pedagógicas como estratégia de aprendizagem significativa. Conforme Magda Soares (2004), Ela afirma que atividades lúdicas podem ser feitas no processo de alfabetização e letramento, tornando o ensino mais dinâmico, motivador e contextualizado à realidade das crianças. Sendo assim, o brincar favorece a participação, o engajamento e a construção de conhecimentos de forma ativa e prazerosa.

Além disso, ao brincar, a criança experimenta, cria, imagina e interage com o outro, desenvolvendo habilidades cognitivas, sociais e emocionais essenciais para sua formação integral. O ato de brincar estimula a curiosidade, a autonomia e o pensamento crítico, permitindo que o aprendizado aconteça de maneira natural e significativa. Dessa forma, o brincar não deve ser visto apenas como um momento de descontração, mas como parte fundamental do processo educativo, capaz de transformar a sala de aula em um espaço de descobertas, trocas e crescimento.

Além de favorecer a aprendizagem de conteúdos escolares, a brincadeira contribui de maneira significativa para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como a cooperação, o respeito às regras e a convivência com o outro. No contexto da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, essas experiências tornam-se fundamentais, pois permitem que a criança aprenda a lidar com frustrações, a resolver conflitos e a construir vínculos afetivos. Assim, o brincar assume um papel mediador nas relações sociais estabelecidas no ambiente escolar, fortalecendo a formação integral do sujeito.

Dessa forma, compreende-se que a inserção do brincar nas práticas pedagógicas não deve ocorrer de maneira ocasional ou desvinculada dos objetivos educacionais, mas como uma estratégia planejada e intencional, integrada ao currículo escolar. Quando o brincar é valorizado como parte do processo educativo, a escola amplia suas possibilidades de promover aprendizagens significativas, respeitando as especificidades da infância e contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Assim, reafirma-se que a brincadeira constitui um elemento indispensável para a construção de um ensino mais humanizado, participativo e coerente com as necessidades dos estudantes nos primeiros anos da escolarização.

3.2 O brincar como Direito da Criança

O brincar é reconhecido legalmente como direito fundamental. No Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), afirma que às crianças tem o direito ao lazer, à brincadeira e à participação em atividades culturais e educativas. A Convenção sobre os Direitos da Criança (ONU, 1989) assegura que o brincar é componente essencial da infância. Garantir esses direitos é responsabilidade do Estado, da escola e da família, sendo fundamental para o desenvolvimento integral da criança.

O brincar é um direito da criança, reconhecido legalmente. Ao analisar o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), entendo que as crianças possuem direito ao lazer, à brincadeira e à participação em atividades culturais e educativas. Do mesmo modo, entendo que a Convenção sobre os Direitos da Criança (ONU, 1989) reforça que o brincar é um elemento essencial da infância. E garantir esses direitos é uma responsabilidade compartilhada entre o Estado, a escola e a família, sendo essencial para que a criança se desenvolva de forma plena em suas dimensões cognitivas, sociais e emocionais.

Contudo, a escola assume papel estratégico ao criar condições que promovam a ludicidade de forma planejada e significativa. A articulação entre brincar, ensino formal e socialização contribui para uma educação integral, na qual a criança tenha autonomia dseu processo de aprendizagem, desenvolvendo habilidades cognitivas, emocionais e sociais.

Para análise dos dados será utilizada uma abordagem de natureza quanto qualitativa, do tipo exploratório-descritivos, quando combinados são estudos exploratórios que têm por objetivo descrever completamente determinado fenômeno, como, por exemplo, o estudo de um caso para o qual são realizadas análises empíricas e teóricas. Segundo Marconi e Lakatos (2005,

p.187) esse tipo de estudo pode ser encontrado tanto descrições quantitativas e/ou qualitativas quanto acumulação de informações detalhadas como as obtidas por intermédio da observação participante. Dá-se precedência ao caráter representativo sistemático e, em consequência, os procedimentos de amostragem são flexíveis.

Portanto, serão usadas como técnicas e instrumentos, formulários, questionários e entrevistas. Sendo que a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social (Marconi; Lakatos, 2003, p.195). Portanto para elaboração, análise e reflexões acerca do tema serão levados em considerações todos os elementos que foram citados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente capítulo destina-se à apresentação e análise dos resultados obtidos a partir da pesquisa realizada em uma escola pública municipal localizada em Itinga do Maranhão, tendo como foco a compreensão de como a ausência de espaços físicos adequados interfere na prática do brincar e, resultando assim, no processo da formação das crianças. A discussão aqui desenvolvida busca articular os dados empíricos coletados por meio da pesquisa de campo com o referencial teórico anteriormente apresentado, considerando o brincar como elemento essencial do desenvolvimento infantil e da prática pedagógica.

Nesse sentido, os resultados evidenciam que a carência de infraestrutura escolar vai além de uma limitação física, configurando-se como um fator que impacta diretamente o trabalho docente e a qualidade das experiências educativas vivenciadas pelas crianças. A análise permite refletir sobre os desafios enfrentados no cotidiano escolar e sobre a distância existente entre os direitos assegurados nos documentos legais e a realidade concreta vivida nas instituições de ensino, especialmente no contexto da educação pública municipal.

4.1 Relação com a Realidade da Escola em Itinga do Maranhão

Ao relacionar a problemática investigada com a realidade da escola pública municipal em Itinga do Maranhão, evidencia-se que a ausência de espaços físicos adequados ultrapassa a dimensão estrutural, configurando-se também como uma limitação pedagógica significativa. Tal condição interfere diretamente na organização do trabalho docente e na qualidade das experiências educativas proporcionadas às crianças.

Os dados coletados revelam que os professores, diante da inexistência de ambientes apropriados para o desenvolvimento de atividades lúdicas, adaptando suas práticas pedagogicas. Essas adaptações incluem a reorganização do espaço da sala de aula, o uso de materiais alternativos e a criação de estratégias improvisadas para garantir a inserção do brincar no cotidiano escolar.

Entretanto, ainda que tais iniciativas demonstrem compromisso e criatividade por parte dos docentes, elas não são suficientes para suprir a ausência de espaços estruturados que favoreçam o movimento, a interação e a exploração elementos essenciais ao desenvolvimento infantil. Nesse sentido, a limitação do espaço compromete não apenas a prática do brincar, mas também a efetivação de propostas pedagógicas mais dinâmicas, interativas e significativas.

Dessa forma, a realidade observada evidencia que a precariedade da infraestrutura escolar impacta diretamente o processo formativo da criança, restringindo experiências fundamentais para o seu desenvolvimento integral.

Diante desse cenário, observa-se que a ausência de espaços físicos adequados para o desenvolvimento de atividades lúdicas restringe significativamente as possibilidades pedagógicas da escola, comprometendo a oferta de experiências que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças. A limitação do espaço físico reduz os momentos de interação, movimento e socialização, elementos fundamentais para a construção de aprendizagens significativas nos anos iniciais da escolarização. Dessa forma, o ambiente escolar deixa de cumprir plenamente sua função formativa, ao não oferecer condições que atendam às necessidades próprias da infância.

Além disso, a realidade vivenciada na escola investigada evidencia que, mesmo diante das adversidades estruturais, os docentes buscam alternativas para garantir a inserção do brincar no cotidiano escolar. No entanto, torna-se evidente que tais estratégias, embora relevantes, não são suficientes para suprir a ausência de uma infraestrutura adequada. Assim, reforça-se a compreensão de que a melhoria da qualidade da educação passa, necessariamente, pela garantia de espaços físicos planejados e apropriados, capazes de promover práticas pedagógicas mais dinâmicas, participativas e coerentes com os direitos e as necessidades das crianças.

4.2 Documentos e Diretrizes que Regulamentam a Estrutura Física Escolar

No que se refere aos documentos e diretrizes que regulamentam a estrutura física escolar, destaca-se que a legislação brasileira estabelece princípios claros quanto à garantia de condições adequadas para o desenvolvimento educacional. A Constituição Federal de 1988 assegura a educação como um direito de todos e dever do Estado, devendo ser promovida com qualidade e igualdade de condições.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) reforça a necessidade de padrões mínimos de qualidade, os quais incluem a infraestrutura física das instituições de ensino. Já o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990) garante o direito ao lazer, à convivência social e à brincadeira, reconhecendo o brincar como elemento essencial ao desenvolvimento da criança. Além desses dispositivos legais, as orientações do Ministério da Educação enfatizam a importância de ambientes escolares adequados, que favoreçam não apenas a aprendizagem formal, mas também o desenvolvimento social, emocional e cognitivo dos alunos.

No entanto, ao confrontar essas diretrizes com a realidade da escola investigada, observa-se um evidente descompasso entre o que está previsto legalmente e as condições efetivamente oferecidas. Essa discrepância evidencia fragilidades na implementação das políticas públicas educacionais, sobretudo no que diz respeito à garantia de infraestrutura adequada nas escolas públicas. Assim, a ausência de espaços físicos apropriados não representa apenas uma limitação estrutural, mas também uma violação indireta de direitos assegurados às crianças no contexto educacional.

4.3 Desafios Pedagógicos Enfrentados pelos Docentes

A análise dos dados evidenciou que a ausência de espaços físicos adequados impõe uma série de desafios pedagógicos aos docentes, impactando diretamente a organização e a qualidade das práticas educativas. Entre os principais desafios identificados, destacam-se a limitação do espaço físico da sala de aula, a necessidade constante de adaptação das atividades pedagógicas, a dificuldade em promover práticas que envolvam movimento e interação, bem como o uso frequente de materiais improvisados. Essas condições exigem dos professores um esforço contínuo de reinvenção de suas práticas, demandando criatividade, flexibilidade e capacidade de adaptação.

No entanto, tais estratégias, embora relevantes, não substituem a necessidade de condições estruturais adequadas para o desenvolvimento das atividades lúdicas. À luz das contribuições de Vygotsky (1987), compreende-se que a aprendizagem ocorre por meio da interação social, sendo o brincar um elemento central nesse processo. Já Kishimoto (2011) enfatiza que o brincar, enquanto prática pedagógica, necessita de condições concretas para sua efetivação. Nesse contexto, a limitação estrutural observada compromete significativamente essas possibilidades.

Magda Soares (2004) também destaca que a ludicidade desempenha um papel fundamental no processo de alfabetização e letramento, contribuindo para a construção de aprendizagens mais significativas. Entretanto, a ausência de um ambiente favorável dificulta a implementação dessas práticas, impactando negativamente o desenvolvimento dos alunos. Dessa forma, conclui-se que os desafios enfrentados pelos docentes não estão relacionados apenas à prática pedagógica em si, mas também às condições estruturais nas quais essa prática se desenvolve, evidenciando a necessidade de investimentos em infraestrutura escolar como elemento essencial para a melhoria da qualidade da educação.

Diante desse panorama, torna-se evidente que os desafios pedagógicos enfrentados pelos docentes não decorrem apenas de limitações metodológicas ou de formação profissional, mas estão diretamente associados às condições estruturais oferecidas pelo ambiente escolar. A precariedade dos espaços físicos impõe obstáculos à concretização de práticas pedagógicas que valorizem o brincar como recurso educativo, exigindo dos professores constantes adaptações que, muitas vezes, comprometem a intencionalidade pedagógica das atividades desenvolvidas. Esse contexto reforça a percepção de que a qualidade do processo educativo está intrinsecamente relacionada às condições materiais disponíveis na escola.

Assim, compreende-se que a superação desses desafios demanda ações que ultrapassem o esforço individual dos docentes, requerendo investimentos institucionais e políticas públicas que assegurem condições adequadas para o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Garantir espaços físicos planejados e apropriados para atividades lúdicas contribui não apenas para a melhoria das práticas educativas, mas também para a valorização do papel do professor e para a efetivação do direito da criança a uma educação de qualidade. Dessa forma, a análise realizada reafirma a necessidade de compreender a infraestrutura escolar como elemento fundamental para a promoção de práticas pedagógicas significativas e para o fortalecimento do processo formativo das crianças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões teóricas e dos dados obtidos na pesquisa de campo, foi possível compreender de forma mais aprofundada como a ausência de espaços físicos adequados interfere na prática do brincar no contexto de uma escola pública municipal em Itinga do Maranhão.

Nesse sentido, a ausência de espaços físicos adequados interfere na prática do brincar tendo em vista o processo formativo da criança em específico em uma Escola Publica Municipal em Itinga do Maranhão, identifiquei que a ausência de espaços físicos adequados interfere diretamente no processo formativo da criança, uma vez que limita a realização de atividades lúdicas essenciais para o seu desenvolvimento.

O brincar, que deveria ocorrer de forma livre, dinâmica e interativa, acaba sendo restrito ao espaço da sala de aula, reduzindo as possibilidades de movimento, socialização e exploração do ambiente. Dessa forma, aspectos importantes do desenvolvimento infantil, como a criatividade, a autonomia e as habilidades sociais, acabam sendo comprometidos, evidenciando que a estrutura física da escola exerce influência significativa na qualidade do processo educativo.

No que diz respeito aos documentos e diretrizes que regulamentam a estrutura física das escolas, compreendo que existe leis que asseguram o direito a uma educação de qualidade, incluindo condições adequadas de funcionamento das instituições. A Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990) e as orientações do Ministério da Educação (MEC) reforçam a necessidade de ambientes escolares que favoreçam o desenvolvimento integral da criança, incluindo espaços destinados ao brincar. No entanto, a realidade observada na escola investigada demonstra que ainda há um distanciamento entre o que está previsto nesses documentos e as condições efetivamente oferecidas.

Em relação aos desafios pedagógicos enfrentados pelos docentes, foi possível identificar que estes são constantes e exigem dos professores um esforço contínuo de adaptação. Diante da ausência de espaços adequados, os docentes precisam reorganizar suas práticas, utilizar recursos improvisados e desenvolver atividades lúdicas dentro de ambientes limitados.Embora essas estratégias evidenciem o comprometimento dos profissionais com o processo de ensino-aprendizagem, elas não substituem a necessidade de uma estrutura adequada, o que acaba gerando sobrecarga e um grande desafio no desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Assim, compreendo que a garantia de espaços físicos adequados deve ser entendida como uma condição essencial para a efetivação de práticas pedagógicas que valorizem o brincar. Assim, torna-se fundamental que haja maior investimento em infraestrutura escolar, de modo a assegurar não apenas o direito à educação, mas também o direito da criança de vivenciar plenamente sua infância. Por fim, este estudo reforça a importância do brincar como elemento fundamental no processo educativo, evidenciando que sua efetivação depende não apenas da ação do professor, mas também das condições estruturais oferecidas pela escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

GATTI, Bernadete A. *et al.* **A pesquisa em educação: métodos e práticas**. São Paulo: Autêntica, 2019.

GRAZZIOTIN, Luciane; KLAUS, Viviane; PEREIRA, Marcos Villela. **Metodologia da pesquisa científica**. Porto Alegre: Penso, 2022.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Convenção sobre os Direitos da Criança**. Nova York, 1989.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.